

## O PERCEVEJO ONLINE n. 8.2 – 2016.2

### NOTA PRÉVIA

**Ana Maria Bulhões, UNIRIO (editora)**

Este número de *opercevejo online* é uma homenagem ao teatro latino americano. A ideia data de muitos anos, desde o tempo em que ainda éramos um Mestrado em Teatro e realizamos um seminário sobre o tema, organizado por mim, coordenadora do Mestrado na ocasião, e por Leslie Damasceno, professora (naquela época) da Duke University, grande conhecedora do teatro brasileiro e latino americano. Durante longos anos, na preparação da pesquisa que resultou em sua tese de doutorado sobre *Espaço cultural e convenções teatrais na obra de Oduvaldo Vianna Filho* (Editora Unicamp, 1994, prefácio de Iná Camargo Costa), Leslie circulou pelo Brasil, onde fez grandes amigos entre críticos e dramaturgos. Sua grande paixão pelo teatro latino americano a fez passar temporadas em Buenos Aires, no Chile e em Cuba e assim constituiu um acervo importante de dramaturgia. Leslie com seu olhar crítico agudo e preciso, circulou por congressos de Associações brasileiras e internacionais disseminando suas ideias. Mas deixou poucos escritos; escritos de trabalho e notas para aula, que preparava com esmero, que estão constituídos de fragmentos importantes, mas impublicáveis sem sua autorização. Como ela já não esteja mais entre nós, pois faleceu no final do ano de 2016, deixou um grande vazio.

André Carreira aceitou acompanhar-me nesse esforço de recuperação de memória e homenagem. Pelo seu grande conhecimento teórico e prático do tema e por meio do contato com artistas e pesquisadores do continente, não foi difícil constituir um corpo de escritos, todos eles originais em português, mas a maioria publicado já em língua original, em periódicos de pouca circulação. André também era amigo da Leslie e admirava seu conhecimento extensivo sobre diferentes aspectos do teatro argentino,

como de outros países da América do Sul. O percevejo agradece imensamente a André Carreira esta preciosa colaboração. Sem ela não seria possível resgatar uma história que ficaria perdida no tempo. Agradeço também a todos os autores que aceitaram participar, cedendo seus textos. E a Marina Pianca, cuja presença revive um momento vivo e instigante da nossa produção cultural no antigo Mestrado em Teatro, para que ele não fique esquecido.

## NOTA EDITORIAL

### TEATRO LATINO AMERICANO E A ATUALIDADE: QUESTÕES

**André Carreira/ editor convidado (UDESC)**  
**Ana Maria Bulhões/ editora (UNIRIO)**

O número se constitui nove textos relativos ao tema norteador, por uma estudo oriundo de tese de doutorado e por um texto dramático argentino.

Abre o volume, **Beatriz Rizk**, professora colombiana que atua no Miami Dade College, com uma leitura das incursões históricas e teóricas das últimas décadas da contemporaneidade do Teatro Latino Americano. Já é conhecido no Brasil seu olhar agudo e crítico para a criação literária e dramaturgical, e o texto abre uma espécie de panorama da criação artística na AL. Este enfoque tem sua amplitude deslocada para a Argentina, no segundo texto, de **Julia Elena Sagaseta**, professora do Instituto de Artes da Universidade de Buenos Aires. Ao falar sobre os Trajetos do teatro de Buenos Aires, a pesquisadora argentina caminha do século vinte ao vinte e um, comentando o pensamento teatral e a obra de dramaturgos e encenadores, numa aproximação importante para o público universitário brasileiro. Criando transversalidades para as abordagens desse teatro, no terceiro artigo apresentamos a professora e pesquisadora cubana da Universidade Autónoma Metropolitana do México, **Ileana Diéguez Caballero**, que examina fenômenos teatrais a partir de ideias de Victor Turner. Seu

texto *Liminaridades*: práticas de emergência e memória tem um caráter pedagógico ao unir a apresentação e a discussão de conceitos teórico-instrumentais a exemplos importantes da prática teatral na América Latina.

Numa guinada temática, os dois artigos seguintes, o primeiro do norte-americano **David William Foster** – grande conhecedor do teatro de Buenos Aires, professor da Arizona State University – e o texto do mexicano **Antonio Prieto Stambaugh**, professor da Universidade Veracruzana, México, trazem reflexões agudas sobre a questão de gênero sexual, como apresentada em espetáculos e exemplos da dramaturgia latino americana. Foster faz Reafirmações sobre o queer e o teatro, num artigo construído em tópicos a partir de aspectos a serem privilegiados e exemplos a serem considerados. O artigo de Antonio Prieto Stambaugh é mais ousado e polêmico, talvez, apontando limites e imposições ao teatro gay na América Latina, em seu texto sobre O eros politizado da performance sexo-diversa no México.

O artigo seguinte também elege um ponto de vista transversal para abordar obras dramáticas de três escritores latinos. O texto de **Leonardo Munk**, professor da UNIRIO, *Vozes da memória na nova dramaturgia latino-americana* analisa o trabalho do venezuelano Gustavo Ott, da boliviana Claudia Eid Asbún e do cubano Maikel Rodriguez de la Cruz. Nascidos respectivamente nos anos de 1963, 1976 e 1979, eles apresentam uma dramaturgia que, contrariamente ao cenário de engajamento político de décadas anteriores, distancia-se claramente de um discurso unificador em detrimento de uma multiplicidade de vozes e espaços que vem a reboque do desejo de desagregação das formas teatrais convencionais.

Finalizamos os artigos vinculados à temática com o resgate do texto que a professora e pesquisadora do teatro latino americano da Universidade da Califórnia Irvine, a também argentina **Marina Pianca**. UCLA, Irvine, USA, que a autora teve a gentileza de rever. Foi texto que ela apresentou no evento sobre O teatro latino americano das Américas, realizado em nosso Mestrado em 1993, um texto cuja importância sobre as relações políticas entre as Américas continua atual. Foi traduzido por Raphael Caron Cassou.

Apesar de quase todas as contribuições a este número terem sido traduzidas, mantivemos a seção **Tradução** para o capítulo O teatro no teatro - a angústia por

nomear, do livro *Teatro anaurático*, do argentino **Federico Irazábal**, importante pesquisador e personalidade pública do mundo das artes na Argentina publicado por Ediciones Documenta de Córdoba, Argentina. Foi traduzido por André Carreira, com contribuições de Leonardo Munk e Daniele Ávila Small.

Na seção dedicada a **artigos oriundos de tese** defendidas no PPGAC, publicamos o trabalho de **Aretha de Andrade**, *A moça dos olhos de sangue*, que aborda um pungente caso da criação artística possibilitada pela surdocegueira, tema principal de sua tese *O outro lado do mundo: encontros entre surdocegueira e expressões artísticas*.

A esta segue-se a seção que chamamos **Intervenções**. Desta vez convidamos o nosso editor especial a apresentar reflexões, escritas em conjunto com a aluna atriz participante do processo, Lara Matos, sobre a criação cênica *Women's*. Este espetáculo realizado há quinze anos, com o texto do argentino Daniel Veronese *Women's White Long Sleeve Sports Shirts*, cujo título na montagem foi abreviado. O espetáculo realizado pelo grupo dirigido por André Carreira, Grupo Teatral [E]xperiência Subterrânea de Florianópolis, se encontra em 2017, circulando pelo Palco Giratório do SESC.

Finalizamos este número de *opercevejo* com uma tradução-DRAMATURGIA, de André Carreira para o monólogo da dramaturga argentina Patricia Zangaro, *A boca amordaçada*.

Pensamos com este número prestar uma primeira abordagem – esperamos que de um ciclo contínuo – das questões que afetam o teatro da nossa grande comunidade latinoamericana, à qual prestamos nossa homenagem.

Boa leitura.